

AJUDA MEMÓRIA DA REUNIÃO GACG

Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão (GACG/CBHSF)

Data: 13 de maio de 2022

Local: Videoconferência

Horário: 14h00 às 15h50

Quadro resumo dos encaminhamentos anexo à Ajuda Memória

Participantes:

	Nome	Instituição
1	João Carlos de Melo	Indicação CCR Alto SF
2	Jaime Honorato Júnior	Indicação CCR Médio SF
3	Elisio Marinho dos Santos Neto	Indicação CCR Baixo SF
4	Larissa Cayres de Souza	Indicação DIREX
CONVIDADOS/DEMAIS PARTICIPANTES		
9	Rubia Mansur	Agência Peixe Vivo
10	Thiago Campos	Agência Peixe Vivo
12	Juciana Cavalcante	Comunicação CBHSF

1. Abertura e verificação de quórum

O Coordenador do GACG, Sr. Jaime Honorato Junior, faz a verificação do quórum e abre a reunião às 14h dando boas-vindas a todos.

2. Aprovação da minuta da ajuda memória da reunião GACG realizada em 11/02/2022

Com a palavra, o Sr. Honorato Júnior diz que tem uma observação em relação ao seu nome. Formalmente, com o intuito de evitar mal entendidos, ele opta por ser chamado de Honorato Júnior, considerando que o seu pai possui o mesmo nome e ainda está atuando profissionalmente. A Sra. Rúbia Mansur faz as alterações solicitadas e na sequência a memória é aprovada.

3. Informes da Agência Peixe Vivo

A Sra. Rúbia Mansur contextualiza brevemente o primeiro informe, lembrando que apresentou para o GACG o Relatório Parcial da CavANA na última reunião do grupo. Ela explica que houve uma reunião com a CavANA onde foram levantadas algumas questões relacionadas a alguns indicadores, em especial o de número sete (recomendações auditoria). Disse que a comissão da ANA considerou algumas justificativas e desconsideraram outras, mas no geral a nota da Agência Peixe Vivo foi muito boa. Na sequência, apresenta o Relatório Final da CavANA, explicando que o documento é relativo ao exercício de 2021, apresentando o grupo que elaborou o relatório e detalhando um pouco mais os indicadores presentes no documento. **Indicador 1: Nível de Organização do Planejamento Anual de Atividades.** É o indicador que avalia a capacidade de planejamento da agenda do CBH e de suas atividades, ou seja, a realização das atividades que o Comitê deliberou conforme calendário anual de atividades. A meta para este indicador previa 100% de atendimento e a APV atendeu 104,9%, estando dentro da margem permitida de 10% para mais ou para menos. Ela aproveita para explicar como as atividades

anuais de todas as instâncias do CBHSF são planejadas no ano anterior. **Indicador 2: *Nível de atendimento aos encaminhamentos solicitados pelo CBH.*** A Sra. Rúbia Mansur explica que cabe à APV planilhar, controlar e atender aos encaminhamentos do CBHSF (inclusive com comprovação de execução). Para o exercício 2021, a meta previa atendimento a 80% dos encaminhamentos e a APV atendeu 98,8%, alcançando portanto a meta estabelecida. **Indicador 3: *Índice de execução física das ações priorizadas pelo CBH.*** É o indicador que avalia o nível de execução dessas atividades e para o exercício 2021 o objetivo seria apenas aprovar a Deliberação Normativa que prevê a matriz de prioridades. A partir do exercício 2022 a avaliação será da execução do que foi disposto na matriz. **Indicador 4: *Índice de desembolso em ações finalísticas.*** O indicador mede o nível de execução financeira de ações finalísticas previstas no PAP, ou seja, apenas as ações relacionadas aos projetos, excluindo assim a parte de fortalecimento institucional do CBH e custeio. A APV alcançou a meta estabelecida. **Indicador 5: *Índice de desempenho total.*** Esse indicador mede o desembolso total, englobando apoio ao CBHSF, logísticas de viagens e custo da APV, por exemplo. O desembolso previsto era de 18% e a APV alcançou os 18%, atingindo portanto a meta. **Indicador 6: *Taxa de administração real da entidade delegatária.*** Esse indicador mede qual o percentual de custeio que a APV utiliza para desempenhar suas atividades. A ideia é aumentar as atividades desempenhadas e manter a utilização de recursos para execução (ou seja, quanto menor o percentual, melhor). Ela explica que a diminuição das viagens no período de pandemia e a mudança do presencial para o *homeoffice* nos escritórios regionais contribuíram positivamente para o atingimento da meta. **Indicador 7: *Índice de cumprimento de recomendações da auditoria interna da ANA.*** A Sra. Rúbia explica que anualmente a APV passa por uma auditoria da ANA, que gera um conjunto de recomendações que devem ser cumpridas integralmente. A APV alcançou parcialmente a meta (12 recomendações concluídas de um total de 20). Explica que este indicador foi bastante debatido na reunião, pois a Agência discordou da forma que o mesmo foi avaliado, no entanto, a Cav/ANA não considerou as justificativas apresentadas. Ela mostra que a nota geral atingida foi de 9.6, sendo considerada uma nota ótima e que demonstra a melhoria contínua da APV. Ainda sobre o indicador 7, o Sr. Thiago Campos diz que acha injusta a atribuição da pontuação recebida pela APV, pois no seu entendimento as recomendações foram cumpridas. O Sr. Honorato Júnior diz que participou da reunião com a ANA e relata que percebeu a utilização de indicadores subjetivos que podem contribuir até para uma visão distorcida da realidade. Ele fala que o GACG pode ser mais propositivo no sentido de ajudar com a sugestão de indicadores mais objetivos. A Sra. Rubia Mansur explica que o GACG tem um papel muito importante no contrato e que o grupo pode até propor recomendações de aprimoramento à ANA caso entendam justo. A Sra. Larissa Cayres parabeniza a APV pelas atividades desempenhadas e questiona se os critérios utilizados para avaliação do indicador 1 – que, segundo ela, são diferentes dos critérios utilizados em outros CBHs – estão acordados com a Cav. A Sra. Rúbia diz que para análise do CBHSF foram consideradas as reuniões das instâncias do CBH e seus eventos. Explica que o CBH é bastante dinâmico, mas que deve trabalhar para cumprimento máximo do calendário que foi deliberado. Finaliza dizendo que o ideal seria avaliar conforme as instâncias previstas no regimento interno do CBH, pois padronizaria para todos os CBHs, entende que essa parte ficou um pouco subjetiva no Contrato de Gestão para avaliação. O Sr. Honorato Júnior sugere que o GACG questione formalmente quais seriam os critérios de avaliação para o exercício de 2022, para que o grupo possa contribuir com a construção dos indicadores e tentar diminuir a

subjetividade ao longo do tempo. O Sr. João Carlos diz que deve haver uma avaliação mais detalhada (por amostragem) dos projetos do CBHSF. Na sequência, a Sra. Rubia Mansur apresenta o segundo informe voltado para a Reunião entre CBHSF, APV e ANA, que aconteceu no último dia 03 de maio, onde o CBHSF e a APV puderam apresentar as estratégias previstas para melhoria de desempenho, o cumprimento de ações do Plano de Recursos Hídricos, dentre outras pautas. Ela diz que a reunião foi proveitosa e incentivou uma aproximação entre CBHSF e ANA. O Sr. Honorato Júnior propõe organizar ainda em 2022 um momento de interação entre o GACG, ANA e Diretoria do CBHSF para fazer “um apanhado geral” das questões norteadoras das ações que acontecem na bacia. Sugere também que a próxima reunião do grupo seja presencial. Os demais membros do GACG demonstram apoio à proposta.

4. Apresentação da Execução do Plano Orçamentário Anual- POA 2022 (Previsto x realizado)

O Sr. Thiago Campos inicia a apresentação explicando os conceitos de PAP (que é o instrumento de orientação da aplicação dos recursos financeiros arrecadados com a cobrança pelo uso dos recursos hídricos de acordo com o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica) e POA (que é o instrumento orçamentário vinculado ao PAP que deve conter o detalhamento das ações executadas em cada ano de vigência do CG). O PAP 2021-2025 foi aprovado por meio da Deliberação CBHSF 120/2020, passando por uma pequena alteração em 2021 e dois remanejamentos aprovados por Resolução DIREC. Na sequência, ele demonstra em tela como os membros do GACG podem acessar a execução do POA com números, gráficos e *dashboards* diretamente pelo site do CBHSF. Ele explica também que apesar dos desafios existentes, a execução do exercício 2021 foi o maior já executado na história da APV. O Sr. Honorato Júnior questiona se a alteração no quantitativo de valores do PAP é necessária a Deliberação do plenário e o remanejamentos não. O Sr. Thiago Campos confirma que é dessa forma, mas que precisa haver justificativa nos casos de remanejamentos. O Sr. Honorato Júnior pontua que o apoio fixo para projetos pequenos é o mesmo para programas de alto custo, e que a orientação deve ser para esses programas. A Sra. Rubia Mansur concorda e explica brevemente como funciona o fluxo interno desses processos dentro da APV, independentemente do valor. O Sr. Honorato Júnior pergunta quais ações o GACG poderia fazer para incentivar e recomendar uma orientação nesse sentido. A Sra. Rubia Mansur diz que o ideal seria recomendar o próprio CBHSF para que eles tenham o entendimento do que é possível ser executado dentro do planejamento para o ano de referência. O Sr. Thiago Campos complementa falando da importância de se seguir o planejamento para manter o nível de qualidade no atendimento às demandas, e também atender os projetos que foram aprovados anteriormente sem passar outros na frente.

5. Apresentação da execução das metas do Plano de Recursos Hídricos

O ponto abordado posteriormente é voltado para o Plano de Recursos Hídricos do Rio São Francisco. O Sr. Thiago Campos começa explicando que esse plano é o instrumento de gestão que contém as diretrizes gerais para que os objetivos da política de recursos hídricos sejam implementados na bacia, assegurando água em boa qualidade e os usos múltiplos, dirimindo conflitos etc. Ele demonstra em tela o Portal de Acompanhamento do PRH-SF 2016-2025, mostrando o status de implementação, os indicadores de desempenho, metas específicas, acompanhamento por eixos do PRH. Neste último ponto, ele ressalta que o desempenho nos eixos de governança e mobilização (I) e uso da terra e segurança (VI) está acima da média, mas em contrapartida os eixos sustentabilidade hídrica (IV) e biodiversidade e requalificação (V) estão abaixo da expectativa, sendo necessário se pensar em planos de ação ou até revisão das metas. Ele ressalta que as informações ainda não são públicas, mas que a ideia é publicar até



junho de 2022. A Sra. Rúbia Mansur explica que o GACG não tem nenhuma função específica em relação à execução do plano, mas que a execução do PAP é basicamente um espelho das metas do plano, por isso é importante apresentar esse plano ao GACG. O Sr. Thiago Campos complementa, explicando que todas as ações do PAP devem estar vinculadas às ações do PRH.

6. Apresentação do SIGA SF

Dando prosseguimento à pauta, o Sr. Thiago Campos faz uma apresentação da plataforma SIGA São Francisco, plataforma de informação da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco que já está disponível e pode ser acessada por qualquer pessoa. Ele explica que o sistema é permanentemente mantido a partir de uma empresa terceirizada contratada com os recursos da cobrança. A ênfase da apresentação foi nos objetivos da plataforma, no acompanhamento do status de ações e projetos do CBHSF. Enquanto demonstra a plataforma em tela, ele explica de maneira geral quais são os cinco módulos da plataforma (acompanhamento de ações/contratos, acompanhamento de ações/PAP, módulo de mapas, módulo Web Plan e módulo de informações sobre gestão de recursos hídricos dos estados) e o que pode ser obtido a partir de cada um deles. A Sra. Rubia Mansur fala da importância do grupo usar a ferramenta para analisar a execução do PAP.

7. Encerramento

Por fim, sem mais assuntos a tratar, o Sr. Honorato Júnior encerra a reunião às 15h50.

Videoconferência, 13 de maio de 2022.

Jaime Honorato Junior
Coordenador do GACG